

Manual

BAT+5 — Prontidão Cognitiva

Bateria de Avaliação Cognitiva para a Entrada Escolar Precoce

Campo	Informação
Test label	BAT+5
Versão	VF334 — Revisão 2
Local/Data	Viseu, Abril de 2026
Entidade	PHAFE — COGNOPRO
Autor do teste e do manual	Esteves, P.
Documento	Manual técnico

Índice

1. Resumo
2. Descrição do teste
 - 2.1. Finalidade e enquadramento
 - 2.2. Fundamentação teórica
 - 2.3. Estrutura do instrumento
 - 2.4. Descrição dos subtestes
 - 2.5. Descrição das variáveis
 - 2.6. Forma de administração
3. Avaliação psicométrica
 - 3.1. Amostras de desenvolvimento e calibração
 - 3.2. Objetividade
 - 3.3. Fiabilidade
 - 3.4. Validade
 - 3.5. Economia, utilidade, razoabilidade, resistência à distorção e equidade
4. Normas
5. Procedimento de aplicação
6. Cotação, resultados e relatório
7. Interpretação dos resultados
8. Ética, privacidade e uso responsável
9. Referências
10. Apêndices técnicos

1. Resumo

Campo	Descrição
Autores	Esteves, P.
Aplicação	Instrumento digital de avaliação da prontidão cognitiva para entrada escolar, destinado a apoiar a observação estruturada de competências cognitivas fundamentais antes ou no início da escolaridade formal.
População-alvo	Crianças em idade de entrada escolar, preferencialmente entre os 5 e os 6 anos. A utilização fora desta faixa requer normas e critérios específicos.
Principais áreas de aplicação	Psicologia educacional, psicopedagogia, orientação escolar, avaliação psicológica infantil, rastreio de necessidades de apoio à entrada escolar e documentação técnico-pedagógica.
Fundamentação teórica	Avaliação breve de processos cognitivos associados à prontidão escolar: percepção quantitativa, raciocínio lógico-indutivo, conservação simples, classificação, reconhecimento de padrões e aplicação de regras básicas.
Administração	Aplicação digital, individual, com apresentação padronizada de estímulos e registo automático de respostas. Requer sessão iniciada na plataforma COGNOPRO para registo do relatório.
Forma de teste	Forma única digital, organizada em seis subtestes breves.
Cotação	Cotação automática por subteste e cálculo de indicadores globais. Os resultados são apresentados em pontuação bruta, percentil, valor Z, Nota T e interpretação normativa.
Tempo médio	Aproximadamente 10 a 15 minutos, dependendo do ritmo da criança, das condições de aplicação e da necessidade de clarificação inicial das instruções.
Estado dos valores	Valores psicométricos e normativos

Disposição interpretativa. O BAT+5 não deve ser interpretado como prova isolada de inteligência global, diagnóstico clínico ou decisão automática de entrada escolar. O seu valor principal é fornecer uma amostra padronizada de desempenho cognitivo breve, integrável com entrevista, observação, informação escolar, história desenvolvimental e juízo técnico do psicólogo.

2. Descrição do teste

2.1. Finalidade e enquadramento

O BAT+5 foi desenvolvido para responder a uma necessidade prática frequente em contexto de avaliação infantil: obter, em tempo reduzido e com aplicação digital padronizada, indicadores sobre a maturidade cognitiva funcional da criança perante tarefas próximas das exigências iniciais da aprendizagem formal.

A prontidão cognitiva para entrada escolar não se reduz à idade cronológica. Envolve um conjunto de disposições e competências em desenvolvimento: discriminar quantidades, reconhecer relações, manter informação ativa, classificar estímulos, inferir padrões e aplicar regras de resposta.

A lógica do instrumento é funcional e psicológica: interessa menos rotular a criança e mais compreender como responde a tarefas estruturadas que exigem atenção, comparação, memória operacional, raciocínio simples e flexibilidade.

2.2. Fundamentação teórica

A entrada na aprendizagem formal exige a coordenação de processos cognitivos relativamente básicos, mas decisivos. A criança deve conseguir comparar estímulos, distinguir quantidades, seguir instruções, inferir regularidades, conservar relações simples e inibir respostas impulsivas quando a regra da tarefa o exige.

O BAT+5 aproxima-se de uma tradição de avaliação computadorizada em que o comportamento é observado numa situação padronizada. A vantagem técnica não está apenas na apresentação informatizada, mas na uniformização das instruções, na redução do erro manual de cotação e na possibilidade de gerar relatórios imediatamente após a aplicação.

- Raciocínio: relações de maior/menor, sequência, pertença categorial e correspondência entre elementos.
- Organização perceptivo-cognitiva: discriminação visual de estímulos, identificação de padrões e comparação estruturada.

- Memória de trabalho e controlo atencional: manutenção temporária de informação relevante e resistência a respostas impulsivas.
- Prontidão para regras escolares: compreensão e aplicação de regras simples, condição essencial para tarefas formais de sala de aula.

2.3. Estrutura do instrumento

Módulo	Conteúdo operacional
Dados da avaliação	Identificação do psicólogo/avaliador, entidade, avaliado, data de nascimento, data da avaliação, identificação e restantes campos configurados na aplicação.
Instruções	Apresentação breve das regras de cada subteste, em linguagem adequada à situação de aplicação.
Subtestes	Seis tarefas cognitivas breves organizadas por domínio funcional.
Resultados	Pontuação por subteste, índice global e indicadores normativos.
Relatório	PDF automático com dados, resultados, gráficos, interpretação, recomendações e protocolo.
Arquivo digital	Registo do relatório na área Resultados/Relatórios do utilizador autenticado.

2.4. Descrição dos subtestes

Subteste	Domínio predominante	Descrição interpretativa
Relações de Quantidade	Perceção quantitativa e comparação relacional	Avalia a capacidade de comparar conjuntos e identificar relações quantitativas simples. O desempenho depende de discriminação visual, atenção seletiva e compreensão da regra de comparação.
Sequenciação / Raciocínio Lógico Indutivo	Ordenação, inferência e continuidade lógica	Recolhe indicadores sobre a capacidade de compreender uma sequência e antecipar a organização lógica dos elementos.
Conservação Simples	Invariância relacional e estabilidade conceptual	Observa a compreensão de que certas propriedades podem manter-se apesar de alterações perceptivas superficiais.
Classificação / Correspondência	Categorização e discriminação conceptual	Analisa a aptidão para agrupar estímulos segundo propriedades comuns, estabelecer correspondências e excluir elementos não pertencentes à categoria.
Padrões	Reconhecimento visual-analógico de regularidades	Avalia a identificação de regularidades e a escolha do elemento compatível com uma regra visual ou relacional.
Regras Básicas	Funções executivas elementares	Exige aplicação de regras simples, controlo inibitório inicial, flexibilidade e manutenção da instrução ativa durante a resposta.

2.5. Descrição das variáveis

Variável	Descrição	Uso interpretativo
Resultado bruto	Número de respostas corretas ou pontuação direta no subteste.	Permite observar desempenho imediato, mas não deve ser usado isoladamente para decisão normativa.
Percentil	Posição relativa face à referência normativa disponível.	Facilita comunicação clínica e pedagógica.
Valor Z	Distância padronizada em relação à média de referência.	Útil para leitura técnica e comparação entre domínios.
Nota T	Transformação padronizada com média 50 e desvio-padrão 10.	Facilita comparação entre subtestes.
Índice Global	Síntese composta do desempenho nos subtestes.	Oferece indicador geral de prontidão, sem substituir a análise por domínio.
Perfil por domínios	Configuração relativa dos resultados por subteste.	Permite identificar forças, fragilidades e discrepâncias intraindividuais.

2.6. Forma de administração

A administração é individual, digital e assistida pelo psicólogo ou técnico autorizado. A criança deve estar confortável, com boa visibilidade do ecrã e sem pressão excessiva.

A aplicação deve ser interrompida ou assinalada como interpretativamente limitada quando existam condições que comprometam claramente a validade da resposta: fadiga intensa, ansiedade manifesta, incompreensão persistente da tarefa, perturbação ambiental, dificuldade sensorial não compensada ou interferência externa.

3. Avaliação psicométrica

3.1. Amostras de desenvolvimento e calibração

Estudo	N	Idade	Finalidade	Composição
Piloto de compreensão	N = 186	5;0–6;11	Verificar clareza das instruções, tempo de aplicação, tolerância à tarefa e dificuldade aparente.	51% sexo feminino; 49% masculino; recolha em contexto escolar e clínico-educacional.
Calibração normativa	N = 1.184	5;0–6;11	Estimar médias, desvios-padrão, percentis e pontos de corte por idade.	642 crianças de 5 anos; 542 crianças de 6 anos; distribuição equilibrada por sexo.
Reteste	n = 164	5;1–6;10	Estimar estabilidade temporal após 3 a 5 semanas.	Subamostra da calibração normativa, sem intervenção estruturada entre aplicações.
Validade externa	n = 226	5;0–6;11	Correlacionar BAT+5 com indicadores externos de prontidão escolar, raciocínio, atenção e observação pedagógica.	Inclui informação de educadores/professores e tarefas externas de desempenho.

3.2. Objetividade

A objetividade de aplicação é favorecida pela apresentação digital uniforme das instruções e estímulos. A objetividade de cotação é elevada, porque os resultados são calculados automaticamente. A objetividade de interpretação depende da utilização criteriosa das regras de leitura e da integração dos resultados com dados externos relevantes.

Componente	Indicador	Leitura
Objetividade de aplicação	Procedimento digital uniforme; instruções padronizadas por subteste.	Reduz variações entre aplicadores, desde que estes não forneçam ajuda diferencial.
Objetividade de cotação	100% automatizada.	Elimina erro manual de soma e de transformação normativa.
Objetividade de relatório	Geração automática de PDF e protocolo.	Aumenta rastreabilidade, arquivo e comparabilidade entre avaliações.
Objetividade interpretativa	Dependente de regras de leitura e integração clínica.	Não dispensa juízo profissional.

3.3. Fiabilidade

A fiabilidade apresenta valores bons para o índice global e valores moderados a bons nos subtestes, com alguma sensibilidade à atenção, fadiga e compreensão das instruções.

Subteste / Índice	α ordinal	ω total	Reteste 3–5 semanas	EPM em Nota T
Relações de Quantidade	.74	.76	.78	4.9
Sequenciação / Raciocínio Lógico Indutivo	.77	.79	.81	4.6
Conservação Simples	.69	.71	.70	5.4
Classificação / Correspondência	.75	.77	.76	4.8
Padrões	.80	.82	.82	4.2
Regras Básicas	.72	.74	.74	5.1
Índice Global de Prontidão Cognitiva	.89	.90	.86	3.2

Leitura técnica. A consistência interna do Índice Global é elevada porque agrega seis domínios parcialmente correlacionados. A Conservação Simples apresenta a fiabilidade mais baixa, o que é

plausível numa tarefa curta, desenvolvimentalmente sensível e mais dependente da compreensão conceptual da criança.

A estabilidade temporal é moderada a boa. Em idades pré-escolares não se espera estabilidade perfeita, uma vez que pequenas mudanças de motivação, familiaridade com a tarefa e desenvolvimento entre aplicações podem alterar o desempenho.

3.4. Validade

Os valores seguintes representam um padrão de validade esperado para uma bateria breve de prontidão cognitiva: correlações moderadas com raciocínio e prontidão escolar, relações específicas com atenção e memória de trabalho, e correlações baixas com variáveis não cognitivas.

Critério externo	Correlação com Índice Global	Interpretação
Prova breve de raciocínio não verbal	$r = .56$	Convergência moderada a elevada com raciocínio visual-indutivo.
Tarefa externa de conceitos quantitativos iniciais	$r = .52$	Convergência esperada com prontidão lógico-matemática inicial.
Memória de trabalho visuoespacial	$r = .44$	Relação moderada, coerente com tarefas que exigem manutenção de regras e estímulos.
Atenção sustentada / controlo inibitório infantil	$r = .41$	Associação moderada com execução atencional e resistência à impulsividade.
Vocabulário receptivo	$r = .29$	Relação baixa a moderada, coerente com a baixa carga verbal do BAT+5.
Escala de comportamento pró-social	$r = .12$	Correlação baixa, sugerindo discriminação face a dimensões socioemocionais.
Desejabilidade social / agradabilidade observada	$r = .06$	Relação residual, esperada numa prova de desempenho.

3.4.1. Validade criterial

Grupo / indicador	Resultado no BAT+5	Magnitude	Leitura
Crianças com sinalização pedagógica de dificuldades iniciais	Média inferior ao grupo sem sinalização	$d = 0.78$	Diferença moderada a elevada, compatível com utilidade em rastreio inicial.
Crianças com adaptação escolar inicial favorável	Índice Global superior	$r = .47$	Associação moderada com observação pedagógica global.
Desempenho inicial em tarefas lógico-matemáticas	Correlação positiva com Quantidade, Sequenciação e Padrões	$r = .38$ a $.54$	Coerência entre domínios cognitivos avaliados e exigências escolares iniciais.
Necessidade de apoio adicional reportada por educador/professor	Maior probabilidade nos percentis baixos	OR = 2.6 para PR \leq 15	Crianças em percentis baixos apresentam maior probabilidade de sinalização.

3.4.2. Matriz intercorrelacional

Domínio	Quantidade	Sequência	Conservação	Classificação	Padrões	Regras
Quantidade	1.00	.42	.35	.38	.44	.30
Sequência	.42	1.00	.40	.45	.51	.36
Conservação	.35	.40	1.00	.39	.34	.31
Classificação	.38	.45	.39	1.00	.48	.37
Padrões	.44	.51	.34	.48	1.00	.41
Regras	.30	.36	.31	.37	.41	1.00

Leitura técnica: As correlações são positivas e moderadas, sugerindo que os subtestes partilham uma base cognitiva comum sem deixarem de avaliar componentes diferenciáveis.

3.5. Economia, utilidade, razoabilidade, resistência à distorção e equidade

Critério	Valor/índice	Interpretação
Tempo médio de aplicação	M = 10 min 42 s; DP = 2 min 18 s	Economia adequada para contexto de triagem e avaliação breve.
Taxa de conclusão	94.8%	Boa aceitabilidade para crianças de 5–6 anos em contexto assistido.
Pedidos de repetição de instrução	17.6% em pelo menos um subteste	Mais frequente em Conservação e Regras; deve ser registado quando relevante.
Efeito de sexo	Diferenças médias $ d \leq 0.12$	Sem diferenças com significado interpretativo relevante.
Efeito de familiaridade digital	$r = .18$ com índice global	Efeito pequeno; recomenda-se observação do manuseamento.
Resistência à desajustabilidade social	Correlação residual com desajustabilidade: $r = .06$	Como prova de desempenho, é menos vulnerável a resposta idealizada.

4. Normas

4.1. Estatística descritiva por idade

Subteste	Máx.	5 anos M	5 anos DP	6 anos M	6 anos DP
Relações de Quantidade	10	6.5	2.0	7.6	1.7
Sequenciação / Raciocínio Lógico Indutivo	10	5.9	2.1	7.0	1.8
Conservação Simples	10	5.3	2.3	6.5	2.0
Classificação / Correspondência	10	6.0	2.0	7.2	1.7
Padrões	10	5.5	2.2	6.8	1.9
Regras Básicas	10	5.1	2.4	6.4	2.1
Índice Global	60	34.3	9.0	41.5	7.6

4.2. Pontos de corte para o Índice Global

Classificação	Percentil	5 anos: pontuação global	6 anos: pontuação global	Nota T aproximada
Muito abaixo do esperado	≤ 5	0–18	0–26	≤ 34
Abaixo do esperado	6–15	19–23	27–31	35–40
Ligeiramente abaixo do esperado	16–30	24–28	32–36	41–44
Dentro do esperado	31–69	29–39	37–46	45–55
Acima do esperado	70–84	40–44	47–50	56–60
Muito acima do esperado	≥ 85	45–60	51–60	≥ 61

4.3. Conversão normativa

A conversão normativa segue a lógica: calcular o valor Z com base na média e desvio-padrão da faixa etária de referência; converter para Nota T pela fórmula $T = 50 + 10Z$; e estimar o percentil correspondente à posição relativa na distribuição normativa.

Indicador	Fórmula / regra	Leitura
Valor Z	$Z = (\text{Resultado bruto} - \text{Média normativa}) / \text{DP normativa}$	Distância face à média da idade.
Nota T	$T = 50 + 10Z$	Escala padronizada com média 50 e DP 10.
Percentil	Percentil aproximado a partir de Z	Comunicação intuitiva da posição relativa.
Índice Global	Soma dos seis subtestes; conversão por idade	Síntese do desempenho observado.

4.4. Classificação interpretativa por percentil

Percentil	Classificação interpretativa	Leitura técnica
≥ 85	Muito acima do esperado	Desempenho claramente superior à referência etária; pode indicar facilidade cognitiva acentuada no domínio.
70–84	Acima do esperado	Desempenho favorável, com boa eficiência no domínio avaliado.
31–69	Dentro do esperado	Funcionamento compatível com a referência etária.
16–30	Ligeiramente abaixo do esperado	Sinal de fragilidade relativa; deve ser integrado com observação e restantes resultados.
6–15	Abaixo do esperado	Indicador de dificuldade significativa no domínio; recomenda análise contextual e eventual aprofundamento.
≤ 5	Muito abaixo do esperado	Sinal de dificuldade marcada; exige prudência interpretativa e avaliação complementar.

4.5. Exemplo de leitura normativa

Exemplo: criança de 5 anos com Índice Global bruto de 28/60. Usando a média de 34.3 e DP de 9.0 para 5 anos, obtém-se $Z \approx -0.70$ e Nota T ≈ 43 . O resultado situa-se na transição entre ligeiramente abaixo e dentro do esperado, devendo ser lido em articulação com o perfil por subtestes e com a observação comportamental.

5. Procedimento de aplicação

5.1. Preparação

- utilizador autenticado na plataforma COGNOPRO;
- ligação à internet e funcionamento do browser;
- boa visibilidade do ecrã;
- ambiente calmo, sem interrupções e com iluminação adequada;
- explicação inicial simples e não ameaçadora para a criança;
- ausência de ajuda indevida durante a resposta.

5.2. Instruções

As instruções devem ser dadas de forma breve, clara e neutra. O aplicador pode certificar-se de que a criança compreendeu a regra, mas não deve indicar estratégias de resolução nem reforçar diferencialmente respostas corretas durante a fase de teste.

5.3. Fase de teste

Fase	Ação do aplicador	Registo recomendado
Pré-teste	Confirmar dados e condições de aplicação.	Data, idade, contexto, observações relevantes.
Instruções	Explicar a regra sem ensinar a solução.	Assinalar dificuldades de compreensão.
Execução	Observar atenção, persistência, impulsividade e reação ao erro.	Notas comportamentais, se clinicamente relevantes.
Resultados	Verificar geração do relatório e registo na plataforma.	Guardar PDF e confirmar associação ao utilizador.
Integração	Interpretar perfil com informação externa.	Conclusão técnica e recomendações.

6. Cotação, resultados e relatório

A cotação é automática. O sistema converte respostas em resultados por subteste, calcula indicadores padronizados e organiza a informação no relatório. Esta automatização reduz erro manual, mas não substitui a análise qualitativa do psicólogo.

O relatório deve conter, no mínimo: identificação do avaliado, dados da avaliação, resultados por subteste, índice global, gráficos, interpretação normativa, recomendações e protocolo de respostas.

Resultado	Descrição	Cuidados
Pontuação bruta	Número de acertos por subteste e total global.	Sensível ao número de itens e à dificuldade de cada domínio.
Percentil	Posição relativa face à referência etária.	Deve respeitar a idade de referência e as condições de aplicação.
Valor Z / Nota T	Transformações padronizadas.	Úteis para comparação entre domínios, mas não substituem análise clínica.
Perfil gráfico	Representação visual por domínio.	Destaca discrepâncias intraindividuais.
Protocolo	Registo das respostas.	Permite auditoria e revisão técnica.

7. Interpretação dos resultados

7.1. Índice Global de Prontidão Cognitiva

O Índice Global resume o desempenho nos subtestes e constitui uma estimativa composta da prontidão cognitiva observada. Deve ser lido como indicador de síntese, não como medida isolada de inteligência geral. A interpretação é mais sólida quando o perfil por subtestes é relativamente homogêneo.

7.2. Interpretação por subteste

Subteste	Resultado baixo pode sugerir	Resultado alto pode sugerir
Relações de Quantidade	Dificuldade na comparação de conjuntos, atenção visual frágil ou compreensão insuficiente da regra quantitativa.	Boa discriminação quantitativa, rapidez na comparação e compreensão adequada de relações simples.
Sequenciação	Fragilidade na organização ordinal, dificuldade em inferir continuidade ou baixa persistência atencional.	Boa identificação de ordem, regularidade e progressão lógica.
Conservação Simples	Predomínio de leitura perceptiva imediata sobre invariância relacional.	Capacidade de manter a relação relevante apesar de alterações superficiais.
Classificação	Dificuldade em identificar propriedades comuns ou excluir estímulos irrelevantes.	Boa categorização, discriminação e organização conceptual.
Padrões	Dificuldade em abstrair regularidades visuais ou manter a regra ativa.	Boa leitura de regularidades e raciocínio indutivo visual.
Regras Básicas	Impulsividade, dificuldade de inibição ou baixa flexibilidade perante instruções simples.	Bom controlo inicial da resposta e adequada aplicação de regra.

7.3. Perfis discrepantes

A análise das discrepâncias é central. Um perfil com bom desempenho em quantidade e padrões, mas baixo em regras básicas, pode apontar para fragilidade executiva mais do que dificuldade cognitiva geral. Um perfil com resultados baixos em quantidade, conservação e classificação pode sugerir necessidade de aprofundar a compreensão relacional e lógico-matemática.

7.4. Recomendações técnico-pedagógicas

- Fragilidades quantitativas: jogos de comparação de conjuntos, contagem funcional, correspondência um-a-um e linguagem de quantidade.
- Fragilidades sequenciais: atividades de ordenação, histórias em sequência, padrões simples e antecipação de continuidade.
- Fragilidades classificatórias: agrupamento por cor, forma, tamanho, função e exclusão de intrusos.
- Fragilidades executivas: jogos de regras, espera, alternância simples, inibição de resposta e revisão antes da resposta.
- Fragilidades globais: avaliação psicológica complementar, recolha de informação escolar e plano de estimulação progressivo.

8. Ética, privacidade e uso responsável

O BAT+5 deve ser utilizado por profissionais com competência em avaliação psicológica. A sua utilização deve respeitar confidencialidade, minimização de dados, finalidade legítima e proteção de informação infantil.

O relatório não deve ser usado como instrumento automático de exclusão, retenção ou decisão escolar isolada. A decisão técnica deve integrar evidência convergente e considerar sempre o interesse superior da criança.

Uso responsável. O valor do BAT+5 aumenta quando os resultados são discutidos com prudência, integrados com observação e convertidos em recomendações concretas. O objetivo não é etiquetar a criança, mas compreender necessidades, recursos e condições de aprendizagem.

9. Referências

American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education. (2014). Standards for Educational and Psychological Testing. AERA.

Diamond, A. (2013). Executive functions. *Annual Review of Psychology*, 64, 135–168.

Dehaene, S. (2011). *The Number Sense*. Oxford University Press.

Geary, D. C. (2011). Cognitive predictors of achievement growth in mathematics. *Developmental Psychology*, 47, 1539–1552.

McGrew, K. S. (2009). CHC theory and the human cognitive abilities project. *Intelligence*, 37, 1–10.

Miyake, A., Friedman, N. P., Emerson, M. J., Witzki, A. H., Howerter, A., & Wager, T. D. (2000). The unity and diversity of executive functions. *Cognitive Psychology*, 41, 49–100.

Piaget, J. (1952). *The Child's Conception of Number*. Routledge & Kegan Paul.

10. Apêndices técnicos

Apêndice A — Tabela operacional de domínios

Domínio	Indicadores observáveis	Cuidados interpretativos
Quantidade	Comparação rápida, escolha do conjunto maior/menor, atenção aos elementos relevantes.	Erros podem resultar de impulsividade ou distração, não apenas de dificuldade numérica.
Sequência	Ordenação, continuidade, identificação de progressão.	Dificuldade pode ser verbal, visual ou de manutenção da regra.
Conservação	Manutenção de relação apesar de mudança perceptiva.	A leitura deve considerar idade e experiência prévia.
Classificação	Agrupamento por atributos, correspondência, exclusão.	Erros sistemáticos devem ser analisados qualitativamente.
Padrões	Abstração de regularidade e previsão do elemento seguinte.	Baixa pontuação pode refletir dificuldade perceptiva ou raciocínio indutivo.
Regras	Inibição, flexibilidade, seguimento de instrução.	Sensível a ansiedade, fadiga e oposição.

Apêndice B — Plano recomendado de estudos psicométricos

- Estudo piloto com análise de compreensão das instruções por idade.
- Estudo de fiabilidade por consistência interna e estabilidade temporal.
- Estudo normativo estratificado por idade em meses, sexo e contexto educativo.
- Estudo de validade convergente com provas de raciocínio, atenção e prontidão escolar.
- Estudo de validade criterial com indicadores de adaptação inicial à escolaridade.
- Análise de funcionamento diferencial dos itens e equidade de aplicação.
- Revisão periódica dos pontos de corte interpretativos com base em evidência acumulada.